



MINISTÉRIO DA FAZENDA

Sessão de 25 de maio de 1984

ACORDÃO Nº CSRF/01-0.457

Recurso nº RP/104-0.125

Recorrente FAZENDA NACIONAL

Recorrido QUARTA CÂMARA DO PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

SUJEITO PASSIVO: VALTER VICENTINI

"IRPF - CÉDULA G - FALTA DE ESCRITURAÇÃO - TRIBUTAÇÃO. Inobservadas as regras de apuração do rendimento líquido, estabelecidas no art. 54 e incisos, do RIR/75, e conhecida a receita bruta, rejeitaram-se as deduções e reduções incomprovadas, face à omissão do contribuinte, e a base de cálculo é determinada pela receita bruta, porém, limitada a 15% do seu montante, à vista do § 1º do art. 60 do citado Regulamento."

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de recurso interposto pela FAZENDA NACIONAL:

ACORDAM os Membros da Câmara Superior de Recursos Fiscais, por maioria de votos, dar provimento ao recurso, nos termos do relatório e voto que passam a integrar o presente julgado. Vencidos os Cons. Waldevan Alves de Oliveira, Luiz Miranda, Francisco Amaral Manso e Pedro Martins Fernandes.

Sala das Sessões (DF), em 25 de maio de 1984.

AMADOR OUPRELO FERNÁNDEZ - PRESIDENTE

SEBASTIÃO RODRIGUES CABRAL - RELATOR

LUIZ FERNANDO OLIVEIRA DE MORAES - PROCURADOR DA FAZENDA NACIONAL

V. V.

Participaram, ainda, do presente julgamento, os seguintes Conselheiros: RAUL PIMENTEL, JACINTO DE MEDEIROS CALMON e URGEL PEREIRA LOPES. Ausente justificadamente o Cons. OSWALDO SANT'ANNA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PROCESSO N.º 0882/050.022/83-51

RECURSO N.º: RP/104-0.125

ACÓRDÃO N.º: CSRF/01-0.457

RECORRENTE: FAZENDA NACIONAL

RECORRIDA: QUARTA CÂMARA DO PRIMEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

SUJEITO PASSIVO: VALTER VICENTINI

R E L A T Ó R I O

O Procurador Representante da Fazenda Nacional junto à 4ª Câmara do Primeiro Conselho de Contribuintes, com fulcro no que estabelece o inciso I, artigo 3º, do Decreto nº 83.304, de 1979, recorre a esta Câmara Superior de Recursos Fiscais contra o decidido através do Acórdão nº 104-4.106, de 10.11.83, assim ementado (na parte pertinente ao objeto do recurso):

"CÉDULA "G" - RENDIMENTOS - ARBITRAMENTO - Impraticável o arbitramento previsto no artigo 54, § 1º, do RIR/80, enquanto não forem fixadas as normas em que se deve basear."

Sustenta o Recorrente em seu arrazoadado dirigido a esta Instância Superior:

"4. A decisão recorrida inadmitiu o arbitramento porque ainda não baixadas as normas pertinentes pelo Ministro da Fazenda (§ 1º do citado art. 54).

5. A lei impõe aos contribuintes três formas de apuração dos resultados da atividade agrícola, em função do montante da receita auferida (RIR/80, art. 54; RIR/75, mesmo artigo).

Acórdão nº CSRF/01-0.457

6. A forma escritural (forma B), na qual estaria enquadrado o contribuinte, exige escrituração rudimentar ou simplificada. Essa obrigação acessória imposta ao contribuinte objetiva a apuração exata da base de cálculo, como forma normal e geral de tributação.

7. A escrituração deve evidenciar a receita bruta total, as deduções por despesas de custeio e prejuízos de exercícios anteriores, e as reduções por investimentos, para obtenção do rendimento tributável.

8. Todas as deduções e reduções estão sujeitas a comprovação, através de escrituração e de documentos idôneos (RIR/80, arts. 43, 54, II, 62 e 64; RIR/75, mesmos dispositivos). Se não comprovadas, por omissão do contribuinte, como neste caso, não podem ser admitidas.

9. Em decorrência, e sabendo-se que, em qualquer hipótese, o rendimento líquido tributável na Cédula "G" está limitado a 15% da receita bruta (RIR/80, art. 60, § 1º; RIR/75, mesma indicação), e conhecida esta, serão esses 15% a base de cálculo do imposto.

10. A Colenda Quarta Câmara, ao não admitir o arbitramento, mas conhecendo a receita bruta, poderia e deveria ter aplicado o direito, desprezando as deduções e reduções não comprovadas e tributando o limite de 15% da receita bruta. Não haveria qualquer prejuízo ao contribuinte, uma vez que a ninguém é dado desconhecer a lei e, pelo princípio da eventualidade, deveria ter expendido todas as suas defesas. De outro lado, a exigência tributária permaneceria igual à inicialmente formulada. Ao julgador cabe aplicar a lei à hipótese concreta, segundo o brocardo "iura novit curia". O direito é sempre certo; os fatos é que são controversos, mas, no caso, foram amplamente discutidos."

Não foram apresentadas contra-razões por parte do sujeito passivo na presente relação jurídico-tributária.

É o relatório.



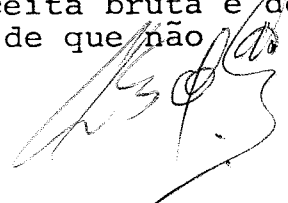
Acórdão nº CSRF/01-0.457

V O T O

Conselheiro SEBASTIÃO RODRIGUES CABRAL, Relator

O assunto colocado para julgamento já foi objeto de inúmeras decisões por parte desta Câmara Superior, podendo-se citar, dentre outros, os Acórdãos de números: CSRF/01-0.262, CSRF/01-0.266, CSRF/01-0.327 e CSRF/01-0.329. Sinteticamente as razões básicas do posicionamento adotado por este Colegiado são:

- a) é indiscutível o fato consistente em que os rendimentos auferidos nas atividades agrícolas estão sujeitos à incidência do imposto sobre a renda, sendo certo, portanto, que em regra sofrem tributação os rendimentos classificáveis na cédula "G", oriundos das atividades agrícolas e que cuida o artigo 38 do RIR aprovado pelo Decreto nº 76.186/75;
- b) no pertinente à forma de apuração do rendimento tributável, deve ser observado o preceito legal contido no artigo 54 e incisos do mesmo Regulamento ou seja: forma estimada (A), através de escrituração rendimentar (B) e via contabilização completa (C);
- c) caso inexistir a forma preconizada na legislação para apuração dos rendimentos líquidos, o melhor indicador para determinar o livro tributável continua sendo o rendimento bruto auferido pelo contribuinte;
- d) que em qualquer hipótese, o rendimento tributável, seja aquele declarado pelo sujeito passivo, seja o apurado pela fiscalização, deve observar o limite de 15% da receita bruta auferida no período-base, por força do disposto no artigo 6º, § 1º do R.I.R. baixado com o Decreto nº 186/75;
- e) não há falar em arbitramento do lucro, mas sim em tributação tendo por base a receita do contribuinte, adotando-se como critério uma das duas hipóteses viáveis: diferença entre receita bruta e deduções e reduções comprovadas, desde que não



Acórdão nº CSRF/01-0.457

a 15% dessa mesma receita, receita bruta, descon-
sideradas as deduções ou reduções, por incomprova-
das, obedecido o limite de 15% do rendimento brū
to.

Direcionadas as linhas mestras da tributação nos ca-
sos em que o contribuinte tenha desatendido aos preceitos legais con-
tidos no artigo 54 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 76.186/75,
deve o julgador verificar se restou tipificada a hipótese de o sujeii
to passivo haver deixado de escriturar suas operações por uma das for
mas exigidas pela legislação de regência, e se na apuração do rendi-
mento tributável a fiscalização observou o limite imposto pela legista-
ção citada.

No caso em julgamento, o sujeito passivo auferiu rendi-
mento no montante de Cr\$ 2.586.033,00, enquanto que o limite fixado na
legislação de regência, a partir do qual estaria sujeito a manter escrita-
turação na forma rudimentar, estava em Cr\$ 1.049.600,00. Verifica-se,
portanto, que o rendimento bruto superou em 146,38% o limite legal re-
tro indicado.

Por desatendida a obrigação legal de possuir assentamento
s das operações praticadas no período-base, a decisão recorrida mere-
ce reforma.

Dou provimento ao recurso especial

Brasília - DF, em 25 de maio de 1984.

SEBASTIÃO RODRIGUES CABRAL - RELATOR